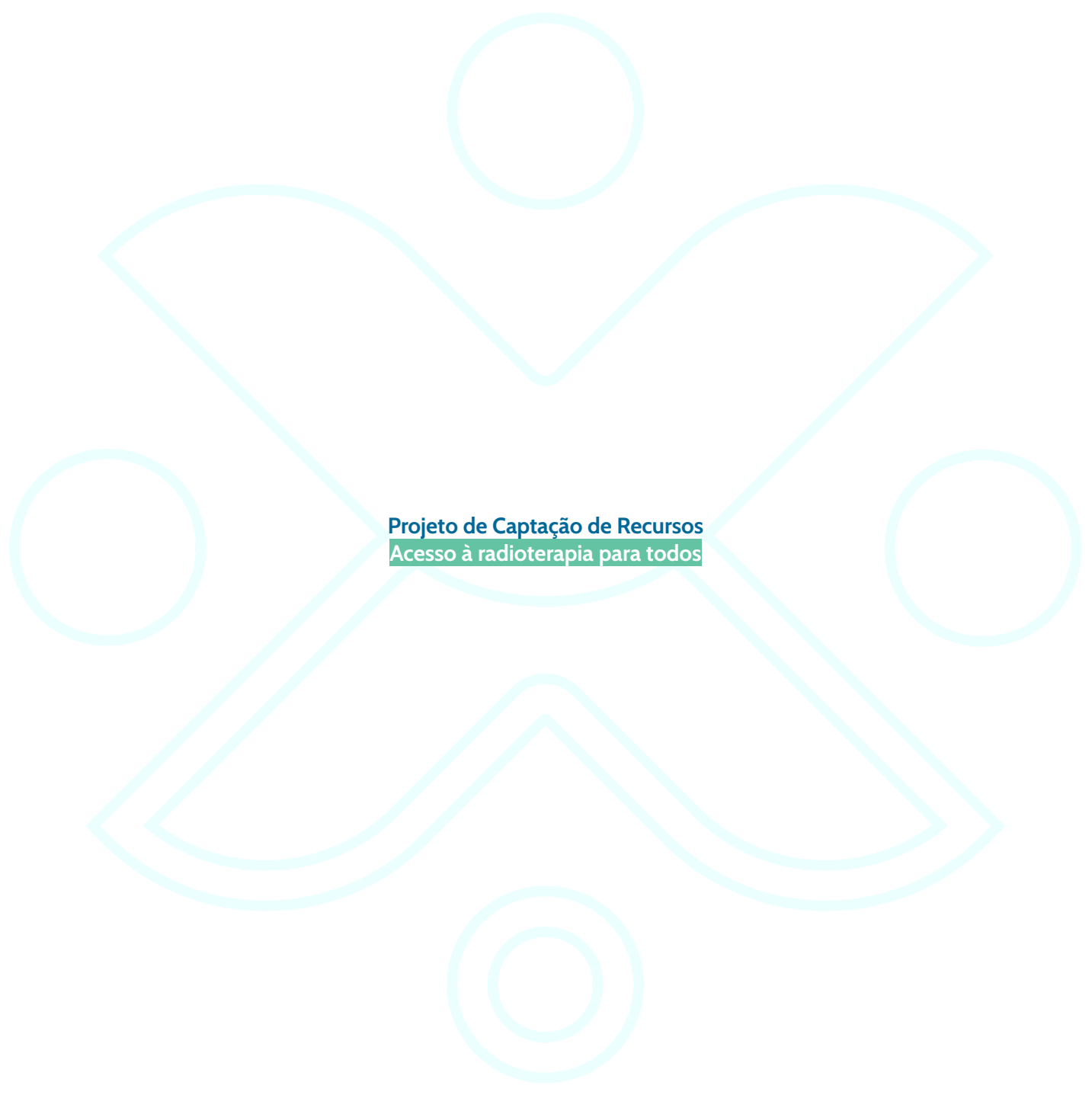


**Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande**  
**Setor de Captação de Recursos**



**Projeto de Captação de Recursos**  
**Acesso à radioterapia para todos**

Rio Grande, RS  
Maio de 2025

## 1. Introdução

A Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande (ACSCRG) foi fundada em 15 de março de 1835, por iniciativa do benemérito Rodrigo Fernandes Duarte, através da Irmandade do Espírito Santo e Caridade. Trata-se de uma entidade privada e filantrópica de assistência social e hospital de ensino, considerada um dos maiores complexos hospitalares do interior do Rio Grande do Sul. Suas unidades estão localizadas na área central do município do Rio Grande, contando com ampla estrutura física e equipes altamente qualificadas.

A instituição é composta por duas estruturas principais: o Hospital Geral e o Hospital de Cardiologia e Oncologia (HCO). Juntas, somam aproximadamente 300 leitos e mais de mil colaboradores, entre multiprofissionais contratados via CLT e médicos prestadores de serviço. Especializada em áreas de alta complexidade, como cardiologia, vascular, neurologia, traumatismo-ortopedia e oncologia, a Santa Casa oferece uma ampla gama de especialidades e serviços, sendo referência para mais de 1 milhão de habitantes em mais de 20 municípios que integram as 21ª e 22ª regiões de saúde. Conta com Pronto-Socorro 24 horas, que funciona como principal porta de entrada para atendimentos de emergência de média e alta complexidade. Cerca de 86% dos atendimentos realizados são destinados ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Apesar de sua relevância assistencial e porte institucional, a Santa Casa enfrenta uma severa crise financeira, assim como muitas Santas Casas e hospitais filantrópicos em todo o país. Devido ao subfinanciamento crônico do SUS, a instituição acumula um endividamento superior a R\$ 500 milhões. Em razão disso, desde julho de 2022, está em processamento de Recuperação Judicial — sendo a primeira associação civil de saúde no Rio Grande do Sul e a terceira no Brasil a ter seu pedido deferido.

Como instituição filantrópica, sua sustentabilidade depende de uma combinação de fontes de receita. Entre elas estão os contratos com o Sistema Único de Saúde, firmados com o município e o Estado, que garantem atendimento gratuito ou a baixo custo à população, embora os valores repassados nem sempre cobrem integralmente os custos dos serviços prestados. Complementam essa receita as doações de pessoas físicas e empresas, a destinação de emendas parlamentares, a realização de eventos beneficentes, os convênios com governos e organizações privadas, às campanhas de contribuição mensal junto à comunidade, a participação em editais de financiamento, a venda de serviços particulares e o incentivo ao voluntariado.

Mesmo diante desses desafios, a Santa Casa mantém seu compromisso de seguir de portas abertas, assegurando atendimento à população com foco permanente na qualidade assistencial e no cuidado humanizado. No entanto, o cenário atual impacta diretamente os serviços mais demandados, especialmente na área de Oncologia. Este setor é reconhecido oficialmente como Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) e é essencial para o tratamento do câncer em toda a região sul do Estado.

A instituição é responsável pela operação do único acelerador linear da cidade de Rio Grande, equipamento fundamental para a realização de tratamentos de radioterapia. Com capacidade técnica para até 35 sessões diárias, o serviço atende, em média, 20 novos pacientes por mês, considerando que os tratamentos radioterápicos são fracionados e exigem múltiplas sessões ao longo de semanas.

Contudo, após 12 anos de uso, o acelerador encontra-se em estado de fim de vida útil (end of life - EOL), com sérias limitações decorrentes da indisponibilidade de peças de reposição. Essa situação compromete a manutenção do equipamento e coloca em risco a continuidade dos tratamentos oncológicos. A Santa Casa é a única referência em radioterapia para os municípios de Rio Grande, São José do Norte, Santa Vitória do Palmar e Chuí.

Sem a substituição urgente do acelerador linear, cerca de 275 mil pessoas correm o risco de ficar desassistidas, sendo obrigadas a buscar tratamento em cidades distantes. Isso dificulta o acesso, sobrecarrega outras unidades e compromete diretamente os desfechos clínicos.

Dessa forma, a aquisição de um novo acelerador linear não representa apenas uma modernização tecnológica. Trata-se de uma medida emergencial e estratégica para garantir a continuidade da assistência oncológica e preservar a saúde pública em uma ampla região do Estado.

## 2. Justificativa

A estimativa do Instituto Nacional de Câncer (INCA) aponta para um crescente número de novos casos de câncer na região Sul do estado do Rio Grande do Sul, o que reforça a necessidade de ampliar e aprimorar a capacidade de atendimento oncológico local. Nossa análise regional indica uma demanda significativa, com aproximadamente 1.200 novos casos ao ano, evidenciando o papel essencial do serviço de radioterapia no enfrentamento desta realidade.

Em 2024, a radioterapia da cidade do Rio Grande atendeu 298 pacientes novos e realizou tratamentos em 263 pacientes ao longo do ano, utilizando tecnologia 3D-CRT no acelerador linear atualmente disponível. O equipamento, apesar de fundamental para a assistência prestada, está próximo do final de sua vida útil, o que limita a expansão do atendimento e o acesso a técnicas mais modernas, como IMRT e VMAT. Essas tecnologias avançadas possibilitam tratamentos mais eficazes e menos prolongados, com redução significativa do número de frações, otimizando o tempo de tratamento e o conforto dos pacientes.

Considerando que a atual capacidade do acelerador linear permite até 40 frações diárias, o novo equipamento projetado para iniciar suas atividades mantendo a mesma jornada operacional, com sessões agendadas a cada 12 minutos, terá sua capacidade dobrada, atendendo uma média de 693 pacientes por ano, considerando uma média de 15 frações por paciente. Estimamos que 50% dos pacientes atualmente tratados — cerca de 132 pessoas — serão alocados para este novo equipamento, o que permitirá um aumento de aproximadamente 561 pacientes atendidos anualmente.

Esse acréscimo representa mais do que o dobro da capacidade atual, configurando um salto quantitativo que atende à crescente demanda e fortalece o papel estratégico do serviço de radioterapia no cuidado oncológico regional. A possibilidade de ampliar o acesso a tratamentos modernos e reduzir os tempos de espera contribui diretamente para a melhora dos desfechos clínicos e da qualidade de vida dos pacientes.

Importante destacar que o hospital já dispõe de um bunker pronto para instalação do novo acelerador linear, eliminando a necessidade de investimentos adicionais significativos em infraestrutura. A construção de um bunker adequado para esse equipamento é um processo complexo e oneroso, que pode custar em torno de 15 milhões de reais. Além disso, nossa equipe técnica já realizou os cálculos necessários para a blindagem atual do bunker, constatando que a estrutura existente é plenamente capaz de suportar o novo acelerador, sem a necessidade de grandes reformas ou adequações. Estamos atualmente em processo avançado para a aprovação junto à Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), assegurando que todas as exigências regulamentares serão atendidas com rigor.

Diante deste cenário, a aquisição do novo acelerador linear não se configura apenas como uma atualização tecnológica, mas como um investimento vital para a continuidade e ampliação dos tratamentos oncológicos, garantindo que o hospital da Santa Casa do Rio Grande mantenha-se como referência para mais de 500 mil habitantes da região Sul do estado, preservando vidas e promovendo saúde pública de excelência.

### 3. Objetivos

#### 3.1 Objetivo Geral

Substituir o atual acelerador linear da instituição, que está em "end of life", incorporando melhor tecnologia para ampliar o acesso dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) aos serviços de oncologia na Zona Sul do Rio Grande do Sul.

#### 3.2 Objetivos Específicos

- Adquirir o acelerador linear a partir de captação de recursos junto a esfera federal;
- Assegurar a continuidade do serviço, uma vez que o aparelho atual está "end of life";
- Ampliar a quantidade de tratamentos ofertados pela instituição;
- Reduzir as filas de espera por radioterapia no Sistema Único de Saúde (SUS) na região Sul do Rio Grande do Sul;
- Garantir maior eficácia no combate à doença, melhorando consequentemente a qualidade de vida dos pacientes;
- Qualificar o tratamento de radioterapia com a renovação tecnológica;
- Elevar o Serviço de Radioterapia da Santa Casa ao nível dos principais centros do Brasil.

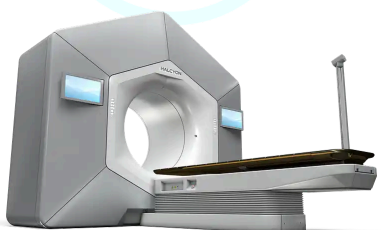
### 4. Orçamento

O Acelerador Linear Halcyon representa uma solução moderna e eficiente, especialmente projetada para ambientes como o que já está disponível na Santa Casa de Rio Grande — um bunker construído e atualmente desocupado. Por suas dimensões compactas e infraestrutura otimizada, o Halcyon é o equipamento ideal para essa estrutura, permitindo uma instalação ágil e econômica.

O processo de implantação é notavelmente rápido, com estimativa de apenas 10 dias para instalação, 3 dias para comissionamento e 2 dias para treinamento da equipe. A Santa Casa de Rio Grande reconhece a importância estratégica da aquisição deste equipamento para a continuidade e aprimoramento dos tratamentos oncológicos oferecidos à população da região.

O investimento estimado, superior a R\$ 10 milhões, representa um grande desafio financeiro diante dos recursos atualmente disponíveis pela instituição. No entanto, é importante ressaltar que, apesar dos custos iniciais de aquisição e instalação, a implementação do novo equipamento não deve resultar em um aumento significativo das despesas operacionais mensais.

Adicionalmente, a equipe técnica da instituição já está plenamente capacitada e mobilizada para operar tecnologias de alta complexidade. Inclusive, já foram realizados os cálculos de blindagem do bunker, confirmando que a estrutura existente atende aos requisitos para operação do Halcyon sem a necessidade de grandes reformas. O processo de aprovação junto à Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) também já foi iniciado, o que garante que a implantação poderá ocorrer com agilidade e segurança.



## 5. Considerações Finais

Portanto, diante da necessidade urgente de atender à demanda crescente por tratamentos oncológicos na região Sul do Rio Grande do Sul, a instalação de um novo acelerador linear na Associação de Caridade da Santa Casa do Rio Grande (ACSCRG) emerge como uma medida essencial.

A possibilidade de realizar tratamentos mais rápidos, graças à tecnologia avançada, poderá reduzir significativamente as filas de espera por radioterapia no Sistema Único de Saúde (SUS) na região, beneficiando diretamente a qualidade de vida dos pacientes e garantindo a continuidade do atendimento.

A existência de um segundo bunker estruturado na instituição possibilita a instalação imediata do novo equipamento, sem interromper o tratamento dos pacientes atuais, representando uma oportunidade valiosa para expandir a capacidade de atendimento e realizar mais de 100 sessões mensais de radioterapia.

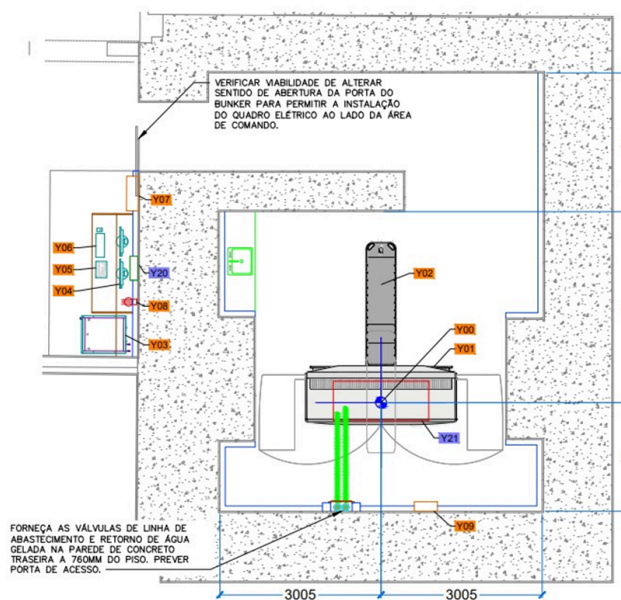
Todavia, para que isso ocorra de forma efetiva, o apoio do governo federal é indispensável. Além de contribuir para a melhoria da reputação da instituição e a confiança da população, este avanço evita a necessidade de buscar atendimento fora da região, o que causa desconforto e gastos adicionais, especialmente para pacientes oncológicos.

A união de esforços para que isso se torne realidade reforça o compromisso de todos os envolvidos com a excelência no cuidado aos pacientes oncológicos, equiparando a instituição aos principais centros de radioterapia do Brasil e gerando um ciclo de impactos positivos tanto para a instituição quanto para os pacientes.

## 6. Anexos

### 6.1

\*Acelerador Linear Halcyon “instalado” na planta da sala disponível no setor de radioterapia e a planta do Serviço de Oncologia da Santa Casa do Rio Grande;



**Halcyon Planta**  
Escala: 1:75



### 6.2

\*Fotografias do setor de radioterapia reformado;

